

Calonectris diomedea borealis()

Nome Comum: Cagarra

Esta espécie é muito comum nas ilhas dos Açores, constituindo a maior população mundial desta subespécie. Ao contrário de muitas espécies de aves marinhas cujas as descrições históricas retratam-nas como aves muito abundantes e actualmente encontram-se quase extintas, a “cagarra” é no presente uma das espécies de aves marinhas mais abundantes e nos primeiros relatos históricos (Fructuoso, 1561) esta surge mencionada apenas esporadicamente para Santa Maria.

Distribuição

A *Calonectris diomedea* encontra-se presente em todas ilhas do arquipélago dos Açores.

Esta espécie é abundante em todas ilhas, destacando-se uma maior densidade nas suas populações das ilhas de São Miguel, São Jorge, Pico e Corvo.

Protecção e Status

A Cagarra encontra-se actualmente protegida pela Directiva Aves/Habitats Decreto-Lei n.º 140/99, incluída no Anexo A-I sujeita a medidas que visam a sua protecção e do seu *habitat*, bem como pelo Anexo III da Convenção de Berna Decreto-lei n.º 316/89. Está classificada no Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal como não aeaçado (SNPRCN, 1990).

Ecologia e Habitat

A espécie é uma migrante nidificadora durante o Verão. Estabelece as suas colónias em locais junto ao mar utilizando frequentemente arribas costeiras, utilizando cavidades do solo e fendas das rochas.

Durante a noite esta visita as suas colónias, emitindo vocalizações características quer em voo, quer no ninho. Durante o dia esta ausenta-se de terra para se alimentar no mar. Estas juntam-se em grandes grupos, formando a formação típica e jangada sobre o mar.

A espécie chega ao arquipélago em Março. A postura começa apenas em Maio e é apenas de 1 ovo.

Ameaças

Surgem como principais ameaças, os distúrbios aos locais de nidificação em particular quando estes se localizam em áreas com uma elevada pressão turística. A predação dos ninhos pelas espécies de carnívoros introduzidos (ratos, gatos, e cães) nas ilhas, constitui uma forte limitação à nidificação da maioria das espécies de aves marinhas.

Em algumas ilhas esta espécie é ainda perseguida pelo homem, quer para utilizar como isco, alimentação ou apenas por vandalismo.

O encadeamento causado pelas luzes nocturnas das zonas urbanas, quando a espécie volta a terra é responsável por uma elevada taxa de mortalidade, principalmente dos jovens no final do Verão.

Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Calonectris diomedea.

Ilha	SIC	Espécie	População	Conservação
Faial	Caldeira e Capelinhos - SIC	Calonectris diomedea	C	A
Faial	Caldeira e Capelinhos - ZPE	Calonectris diomedea	C	A
Faial	Ponta do Varadouro - SIC	Calonectris diomedea	C	A
Faial	Morro do Castelo Branco - SIC	Calonectris diomedea	C	A
Graciosa	Ponta Branca - SIC	Calonectris diomedea	B	A
Pico	Ponta da Ilha - SIC	Calonectris diomedea	B	A
Pico	Ponta da Ilha - ZPE	Calonectris diomedea	B	A
Santa Maria	Ponta do Castelo - SIC	Calonectris diomedea	C	A
São Jorge	Costa Nordeste e Ponta do Topo - SIC	Calonectris diomedea	B	A
São Jorge	Ponta dos Rosais - SIC	Calonectris diomedea	B	A
Terceira	Serra de Santa Bárbara e Pico Alto - SIC	Calonectris diomedea	C	A
Terceira	Costa das Quatro Ribeiras - SIC	Calonectris diomedea	C	A

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sítio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida